

# Estação Hamburgo Velho

## Espaço Multicultural

O trabalho busca introduzir uma nova edificação que melhore a vida urbana dentro do Centro Histórico de Hamburgo Velho. Após análise dos referenciais teóricos, decidiu-se desenvolver um Espaço Multicultural. O espaço nomeado de Estação Hamburgo Velho, em referência a antiga estação de trem que havia no núcleo original, traz mais atividade melhorando questões urbanas, proporciona um novo ponto de encontro e convivência, além de valorizar o local, transmitindo sua importância para aqueles que não o conhecem.



Foto da Fundação Ernesto Frederico Scheffel

Foto do Museu Comunitário Casa Schmitt-Presser

### A ORIGEM DO CENTRO HISTÓRICO

Novo Hamburgo é uma cidade localizada na região do Vale do Rio dos Sinos, distante aproximadamente 40 km de Porto Alegre. O município teve origem em 1824 com a colonização alemã. Na região havia duas importantes estradas que faziam a ligação comercial da época: a Estrada das Tropas e a Estrada Geral. Neste entroncamento de estradas inicia-se a ocupação dos imigrantes ao qual era chamado de *Hamburgerberg* (Morro do Hamburguês) onde hoje está situado o Centro Histórico de Hamburgo Velho.

Anos mais tarde, entre 1874 e 1903, foram desenvolvidos novos núcleos urbanos devido a chegada da viação férrea. A ferrovia ligaria Porto Alegre a Taquara do Mundo Novo, passando assim por *Hamburgerberg*. Porém, a construção foi interrompida por falta de verba, ligando somente um trecho do capital até a estação chamada de *New Hamburg*, onde hoje é o centro de Novo Hamburgo. Somente 27 anos mais tarde que a ferrovia seria terminada passando então por *Hamburgerberg*.

Esse novo núcleo, posicionado no entorno da estação férrea, se desenvolveu mais rapidamente do que *Hamburgerberg*, devido ao fato das facilidades e necessidades da estação. Por isso, por muitos anos, havia uma separação entre o que viria a ser o centro de Novo Hamburgo, a *New Hamburg* e o Hamburgo Velho (por analogia ao novo centro). Este antigo bairro, portanto, foi perdendo sua importância, estagnou-se com o crescimento do novo centro e assim, se tornaria mais tarde no Centro Histórico de Hamburgo Velho.

### MAPA DAS ESTRADAS



Nos anos que se seguem a cidade se consolida como a Cidade do Calçado e o grande número de exportações exercidas pelas indústrias calçadistas fomentam a cidade e trazem a imigração de trabalhadores de todas as partes do país (1960 – 1990). Nos anos 90, com as novas políticas de exportação, houve o declínio da indústria calçadista e a economia do município foi redirecionada para outras áreas tendo como a principal a prestação de serviço na área de design do calçado.

Com relação ao Centro Histórico, ele inicialmente foi reconhecido pelo Plano Diretor Urbanístico e Ambiental de Novo Hamburgo, PDUA - Lei Municipal nº 1216/2004, porém a luta por sua preservação vem de muito antes. Em 1974, ano da comemoração do sesquicentenário da Imigração Alemã na região, importantes medidas políticas foram tomadas como apoio ao movimento preservacionista. O principal deles foi a aquisição e restauração da Galeria Scheffel, onde está reunido o acervo de mais de 400 obras do pintor Ernesto Frederico Scheffel. Outra conquista para a preservação e futuro tombamento de Hamburgo Velho foi o tombamento da Casa Schmitt-Presser pelo antigo Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, atual IPHAN, no ano de 1985. Ela foi restaurada em 1992 e abriga o atual Museu Comunitário Casa Schmitt-Presser.

### O TOMBAMENTO

O centro histórico de Hamburgo Velho foi tombado pelo IPHAN, em 2015, ao qual se soma, além dos imóveis, o acervo da Fundação Ernesto Frederico Scheffel. A área tombada abriga cerca de 70 imóveis que recontam, por meio de suas estruturas, a história do município e o seu desenvolvimento histórico e arquitetônico. Destacam-se algumas técnicas de construção como as casas em enxaimel, o estilo neoclássico, a arte déco e, principalmente, o estilo de frontão recortado, desenvolvido exclusivamente na região, no início do século XX.

### PROBLEMÁTICA URBANA

Apesar da importância do tombamento, em visita ao local, pode-se perceber que o estado atual é de falta de manutenção, falta de usos e desinteresse dos frequentadores. O tombamento foi concretizado em 2015, a área está preservada desde as primeiras ações relatadas (a partir de 1974), porém, o espaço urbano como um todo está desqualificado. A maioria das casas encontram-se desocupadas, as ruas possuem um fluxo rápido e intenso de veículos e faltam atrativos que convidem à permanência no local. O Centro Histórico possui um grande apelo arquitetônico e histórico e pode-se tirar proveito turístico e cultural disso.

### CENTRO HISTÓRICO COMO CIDADE

Maria Cristina Rocha Simão (2001), em seu livro "Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades", aponta que conjuntos urbanos tombados, por vezes, são tratados como obras de arte, onde certamente não sofreriam alterações posteriores. Porém, esses núcleos são como cidades, organismos vivos e dinâmicos, ricos em historicidade e simbolismo, que sofrem sobre decisões urbanísticas como qualquer lugar em qualquer cidade. Necessitam de saneamento básico, infraestrutura de serviços, geração econômica, vias de circulação e legislação competente. A política de revitalização desses núcleos deve ser voltada para a **requalificação de todos os pontos negativos urbanos** e não somente a edificação tombada e seu entorno. Esse tratamento equivocado nos núcleos históricos pode acabar por matar até os próprios valores a serem preservados.

### CIDADE PARA AS PESSOAS

A cidade pós-moderna enfrenta, atualmente, problemas urbanos: falta de segurança, excesso de carros, congestionamentos, falta de pedestres. Mas o principal problema é a falta de "vida urbana". No momento em que se tira espaço destinado ao caminhar para destinar espaço aos carros uma reação em cadeia acontece: menos pessoas nas ruas resulta em pouco movimento, o que gera insegurança e isso faz com que as pessoas utilizarem mais e mais o carro para se locomover, fazendo com que mais ruas sejam criadas e que haja cada vez menos espaço para as pessoas caminharem, o que volta ao ponto inicial do looping agora descrito. Para solucionar este problema, Jan Gehl dá exemplos de cidades onde é quebrado esse looping, ao invés de criar mais ruas para carros criam-se campanhas para ocupar a rua e utilizar transportes alternativos, como bicicletas. Outro exemplo de solução é com pessoas circulando a pé, assim mais e mais pessoas irão percorrer estes mesmos caminhos e essa movimentação trará segurança para aquela área. Outro fator que se perdeu com os preceitos modernistas é a cidade como ponto de encontro. Além do percurso as pessoas se encontram e permanecem também nos seus destinos. Esses destinos podem ser vinculados às atividades necessárias, como também podem ser vinculados a atividades opcionais, geralmente atividades de lazer. O que motiva as pessoas a ocuparem determinado local são suas atividades. Espaço atrativos mantem pessoas o utilizando e esse movimento de pessoas atrai mais pessoas, gerando "vida" ao local.

### SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Em um centro histórico outro valor é observado: além do valor de conservação da nossa história, há o **valor pessoal** que atribuído de significado transforma o espaço em lugar. Sandra Jatahy Pesavento (2002), nos fala da "cidade da memória", que segundo ela, é "uma cidade do passado, vivida por cada um ou da qual se ouviu contar". Ela está presente na memória individual de quem relembra determinado lugar, havendo assim uma cidade subjetiva, construída a partir da própria trajetória pessoal. Essa cidade "é tanto construída pelos vestígios materiais remanescentes do passado, que eu identifico e reconheço, quanto pelo imaginário das minhas lembranças". Sendo assim, em centros históricos há o registro histórico construído, relatando algo sólido e físico, como há também o valor do imaginário, valor pessoal que dá sentido e importância ao relato físico. Esse valor pessoal, quando compartilhado por uma comunidade, se transforma em um termo que Sandra Pesavento chama de "lugares de memória". São "marcos objetivos de uma presença de ações memoráveis no tempo", registros que visam uma sanção social onde a comunidade se reconhece e compartilha do mesmo valor simbólico.

Em Hamburgo Velho, esse reconhecimento citado anteriormente se deu através do tombamento, porém a valorização já ocorre há mais tempo, seja através de eventos de rua que ocorrem no Centro Histórico, ou feiras e diferentes festividades. Com isso, os eventos de rua começam há muitos anos, alguns permanecem até hoje, outros foram incentivados pelos anteriores e em cada um há seu conceito e objetivo, sendo eles o maior exemplo de valorização cultural e exemplo de sentimento de pertencimento para o lugar.

### TEMA

A Estação Hamburgo Velho é um **centro multicultural** dedicado ao uso da comunidade. A proposta é de criar um novo **ponto de encontro e convivência**, transformar um espaço vazio e ocioso em um lugar ativo, com movimentação constante de pessoas, promover uma nova dinâmica cultural oferecendo um espaço requalificado para a cidade e sua comunidade. Um espaço novo, que estimule o convívio social e esteja entrelaçado com a história já presente e a paisagem urbana.

### JUSTIFICATIVA

Se apropriando dos conceitos referenciais já citados e da situação atual do Centro Histórico de Hamburgo Velho, a proposta do projeto é "trazer vida" ao local. Para isso deve-se apropriar do sítio preservado pelo tombamento de modo a buscar nas dificuldades urbanísticas atuais e na vocação do lugar os objetivos que visam o desenvolvimento de um projeto de requalificação urbana, permitindo a apropriação, pertencimento e melhorias como um todo.

Por isso, definiu-se então, criar um centro multicultural, voltado para o uso pela comunidade e suas atividades. A ideia é que as pessoas, que não possuem vínculo com a história do local, criem um vínculo com o próprio, a partir de suas novas histórias e memórias, construindo uma conexão que promoverá a continuidade do local. Novas memórias promovem novos vínculos e uma futura importância com o local. Pesavento define essas premissas a partir do sentimento de pertencimento.

Essas atividades são múltiplas para atrair diferentes pessoas, por diferentes motivos, criando um espaço democrático e contemporâneo, onde não importa sua origem e sim seu presente. Será um espaço de encontros, diferentes culturas convivendo e interagindo, adquirindo e passando conhecimento, sobrepondo passado e presente, com vistas para o futuro.

**História**  
 IMIGRAÇÃO ALEMÃ  
 VIA FERREA  
 DESENVOLVIMENTO DO CENTRO  
 ESTAGNAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

**POTENCIALIDADE TOMBAMENTO 2015**  
 Melhorar as calçadas  
 Propor uma ciclovia  
 Estudar os fluxos  
 Propor equipamentos urbanos

**PROBLEMAS URBANOS**  
 - FALTA DE ATRATIVOS  
 + CASAS SEM USO  
 + FLUXO RÁPIDO E INTENSO DE VEÍCULOS

**SOLUÇÕES URBANAS**  
 = PEDESTRE  
 = COMÉRCIO  
 = MANUTENÇÃO

**1 PROJETO DE REVITALIZAÇÃO URBANA**  
 MELHORAR AS CALÇADAS  
 PROPOR UMA CICLOVIA  
 ESTUDAR OS FLUXOS  
 PROPOR EQUIPAMENTOS URBANOS

**2 PROJETO DE ATRAÇÃO URBANA**  
 PROJETO ARQUITETÔNICO  
 ESPAÇO MULTICULTURAL  
 COMERCIAL  
 EDUCACIONAL

**Av. Vitor Hugo Kunz**  
**Av. Mauá**  
**R. MARQUÊS DE SOUZA**  
**Eng. Jorge Schury**  
**Av. General Dalto Filho**  
**Daltro Filho**

**LOTE**

**CASA SCHMITT-PRESSER**  
**FUNDAÇÃO SCHEFFEL**

**CICLOVIA - MÃO DUPLA**  
**VIA MÃO ÚNICA**  
**VIA MÃO DUPLA**  
**PATINETE COMPARTILHADO**  
**PARADA DE ÔNIBUS**  
**IMPLANTAÇÃO Sem escala**

**PRÊMIO IAB RS 2020**  
**JOSÉ ALBANO VOLKMER**

**1/4**

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL